



Usiminas.
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

Informação Pública - Belo Horizonte, 25 de abril de 2016. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício de 2016 (1T16). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o quarto trimestre de 2015 (4T15) exceto quando especificado em contrário.

Divulgação de Resultados do 1T16

Os principais indicadores operacionais e financeiros foram:

- Volume de vendas de aço de 903 mil toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 974 mil toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado de R\$51,6 milhões e margem de EBITDA Ajustado de 2,5%;
- Capital de giro em 31/03/16 de R\$2,2 bilhões;
- Caixa em 31/03/16 de R\$1,7 bilhão;
- Investimentos de R\$70 milhões.

Principais Destaques

R\$ milhões - Consolidado	1T16	4T15	1T15	Var. 1T16/4T15
Volume de Vendas Aço (mil t)	903	1.205	1.256	-25%
Volume de Vendas Minério (mil t)	974	670	1.139	45%
Receita Líquida	2.041	2.404	2.680	-15%
CPV	(2.081)	(2.471)	(2.437)	-16%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(41)	(67)	244	-39%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(151)	(1.627)	(235)	-91%
EBITDA (Instrução CVM 527)	50	(1.820)	354	-103%
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	2%	-76%	13%	+ 78 p.p.
EBITDA Ajustado	52	(250)	380	-121%
Margem de EBITDA Ajustado	3%	-10%	14%	+ 13 p.p.
Investimentos (CAPEX)	70	169	232	-59%
Caixa	1.736	2.024	2.621	-14%

Dados de Mercado - 31/03/16

BM&FBOVESPA: **USIM5** R\$ 1,81/ação
USIM3 R\$4,09/ação

EUA/OTC: **USNZY** US\$0,49/ADR

LATIBEX: **XUSI** €0,45/ação
XUSIO €1,03/ação

Índice

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
 - Mineração
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- **Eventos Subsequentes e Destaques**
- **Mercado de Capitais**
- **Balanço, DRE e Fluxo de Caixa**

Conjuntura Econômica

Políticas expansionistas voltaram a dar suporte à economia global tornando o ambiente favorável para os mercados emergentes, mesmo em um cenário com riscos. O Banco Central norte-americano - Federal Reserve adotou postura cautelosa e sinalizou que deve subir menos os juros este ano e o Banco Central Europeu - BCE anunciou novas medidas de estímulo ao crédito. Na China, em resposta ao risco de desaceleração, o governo implementou políticas econômicas mais expansionistas. Com o crescimento chinês permanecendo estável neste primeiro semestre de 2016, diminuíram as preocupações dos investidores de que a China venha a desvalorizar sua moeda em busca de maior competitividade. Ao mesmo tempo, o crescimento nas principais economias, incluindo o Japão, está se estabilizando, reduzindo os riscos de recessão.

A melhora do ambiente impulsionou as condições financeiras globais e os preços das *commodities*, favorecendo o ambiente para a América Latina. No entanto, para duas das principais economias da região, Brasil e Argentina, as questões internas têm sido preponderantes, mantendo-os em recessão. O crescimento baixo e a pressão menor sobre as taxas de câmbio criam, contudo, espaço para uma política monetária mais expansionista.

No Brasil, após o recuo de 3,8% no PIB em 2015, a expectativa é de que a atividade econômica permaneceu muito fraca sugerindo que a recessão se aprofundou neste 1T16, embora em menor ritmo do que nos trimestres anteriores. Contrações adicionais da atividade são esperadas e o Relatório Focus do Banco Central de 01/04/16 estima recuo do PIB de 3,7% em 2016. Ao longo deste primeiro trimestre, a combinação de recessão profunda e apreciação cambial modificaram as expectativas para a inflação, possibilitando eventual antecipação do ciclo de redução de juros. Ainda segundo o Relatório Focus, a inflação projetada para 2016 é de 7,0% com a Selic atingindo 13,0% ao final do ano.

Sumário de Indicadores Econômicos

Indicadores	2015	2016p
PIB (IBGE)	-3,8	-3,7
Produção Industrial (IBGE)	-8,3	-5,8
Inflação - IPCA	10,7	7,3
Juros - Selic (fp)	14,25	13,75
Câmbio R\$/USD - (fp)	3,90	4,00

Fonte: IBGE, Relatório Focus (01/04/2016) - Banco Central.

Desempenho Econômico e Financeiro Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita líquida do 1T16 foi de R\$2,0 bilhões, contra R\$2,4 bilhões no 4T15, devido ao menor volume de vendas nas Unidades de Siderurgia e de Bens de Capital, parcialmente compensado por maior volume de vendas na Unidade de Mineração e de Transformação do Aço.

Distribuição da Receita Líquida

	1T16	4T15	1T15
Mercado Interno	85%	79%	88%
Mercado Externo	15%	21%	12%
Total	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos - CPV

O CPV no 1T16 totalizou R\$2,1 bilhões, contra R\$2,5 bilhões no 4T15. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta foi de 2,0% negativa, contra 2,8% negativa no 4T15 e o lucro (prejuízo) bruto apresentou uma recuperação de 39,2%. A margem bruta teve o seguinte desempenho:

Margem Bruta

1T16	4T15	1T15
-2,0%	-2,8%	9,1%

Despesas e Receitas Operacionais

No 1T16, as despesas com vendas foram de R\$79,7 milhões, contra R\$63,8 milhões no 4T15, um aumento de 24,9%, principalmente devido a maiores custos de distribuição em função das exportações na Unidade de Mineração e a maiores provisões para devedores duvidosos na Unidade de Siderurgia.

As despesas gerais e administrativas no 1T16 somaram R\$89,7 milhões, contra R\$108,7 milhões no 4T15, uma redução de 17,4%, principalmente decorrente da diminuição de 24,6% nas despesas com mão de obra própria e com serviços de terceiros.

Outras despesas e receitas operacionais totalizaram R\$110,1 milhões, contra R\$2,0 bilhões no 4T15, principalmente devido aos efeitos não recorrentes no 4T15 referentes à redução do valor contábil dos ativos (*impairment*) e às provisões de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Siderurgia e da Mineração. No 1T16, houve resultado positivo da venda e baixa de ativos em R\$72,0 milhões composto por R\$59,0 milhões da venda de uma fábrica de oxigênio na planta de Ipatinga e R\$10,2 milhões da venda da Rios Unidos Logística e Transporte de Aço, ambos na Unidade de Siderurgia, compensado por menores provisões para demandas judiciais em R\$41,6 milhões e resultado negativo da venda de energia elétrica excedente que foi de R\$40,8 milhões.

Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional

1T16	4T15	1T15
-15,7%	-92,6%	1,3%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas e desconsidera impairment de ativos. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.

Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	1T16	4T15	1T15
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(151.377)	(1.626.643)	(235.380)
Imposto de renda / Contribuição social	(15.360)	(569.249)	(78.071)
Resultado financeiro	(101.553)	24.089	360.900
Depreciação e amortização	318.086	352.200	306.430
EBITDA - Instrução CVM - 527	49.796	(1.819.603)	353.879
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(51.845)	(53.880)	(11.971)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	45.597	49.401	37.626
Impairment de Ativos	8.030	1.574.161	-
EBITDA Ajustado	51.578	(249.921)	379.534

O EBITDA Ajustado foi positivo em R\$51,6 milhões no 1T16, contra R\$249,9 milhões negativo no 4T15, devido principalmente ao melhor desempenho das Unidades de Siderurgia, Mineração e Transformação do Aço. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem de EBITDA Ajustado no 1T16 foi de 2,5% contra 10,4% negativa no 4T15.

Vale destacar que, mesmo se excluídos os efeitos extraordinários do resultado positivo de baixa e venda de ativos no valor de R\$72,0 milhões e o resultado negativo da venda de energia elétrica excedente no valor de R\$40,8 milhões, o EBITDA Ajustado seria positivo em R\$20,4 milhões no 1T16.

As margens de EBITDA Ajustado estão indicadas abaixo:

Margem de EBITDA Ajustado

1T16	4T15	1T15
2,5%	-10,4%	14,2%

Resultado Financeiro

No 1T16, as receitas financeiras líquidas foram de R\$101,6 milhões, contra despesas financeiras líquidas de R\$24,1 milhões no 4T15, principalmente devido aos ganhos com a variação cambial de R\$347,0 milhões, contra R\$67,3 milhões no 4T15, devido à valorização de 8,9% do Real frente ao Dólar no 1T16, contra valorização de 1,7% no 4T15, compensados parcialmente por menor valor de operações de swap em R\$142,6 milhões.

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	1T16	4T15	1T15	Var. 1T16/4T15
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	346.957	67.315	(390.815)	415%
Operações de Swap	(129.051)	13.578	93.983	-
Receitas e Efeitos Monetários de Aplicações Financeiras	56.180	66.355	42.646	-15%
Demais Receitas Financeiras	50.032	67.597	47.569	-26%
Juros e Efeitos Monetários sobre Financiamentos e Tributos Parcelados	(176.913)	(168.577)	(116.472)	5%
Demais Despesas Financeiras	(45.652)	(70.357)	-37.811	-35%
RESULTADO FINANCEIRO	101.553	(24.089)	(360.900)	-522%
+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R\$/US\$)	8,9%	1,7%	-20,8%	-

Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

No 1T16, o resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$51,8 milhões, estável em relação ao 4T15, que foi de R\$53,9 milhões. Houve menor contribuição da Unigal e da Codeme compensada pela maior contribuição da MRS Logística.

Lucro (Prejuízo) Líquido

No 1T16, a companhia registrou um prejuízo líquido de R\$151,4 milhões, contra um prejuízo líquido de R\$1,6 bilhão no 4T15, principalmente devido ao *impairment* de ativos no valor de R\$1,6 bilhão ocorrido no 4T15, contra R\$8,0 milhões no 1T16.

Capital de Giro

A Companhia encerrou o 1T16 com capital de giro de R\$2,2 bilhões contra R\$2,3 bilhões no 4T15, representando uma redução de 5,7%, principalmente em função da redução do contas a receber em R\$139,3 milhões e da redução dos estoques de aço e matérias primas em R\$266,5 milhões, parcialmente compensados pela redução do contas a pagar em R\$ 147,3 milhões.

Investimentos (CAPEX)

O CAPEX totalizou R\$70,1 milhões no 1T16, 58,6% inferior quando comparado ao do 4T15, que foi de R\$169,2 milhões. Os investimentos foram principalmente aplicados com *sustaining* CAPEX, sendo 92% na Unidade de Siderurgia, 5% na Mineração, 2% na Transformação do Aço e 1% em Bens de Capital, aproximadamente. A redução significativa dos investimentos foi devida, principalmente, ao esforço da Companhia em adequar seus investimentos à geração de caixa.

Endividamento Financeiro

No 1T16, houve importantes avanços no processo de readequação do perfil da dívida da Usiminas em virtude do momento econômico e queda de consumo de aço. Com a aprovação pelo Conselho de Administração de um aumento de capital de R\$1,0 bilhão, foi concedido pelos principais credores da Usiminas, um acordo de *standstill* de 120 dias (vide Fato Relevante de 17/03/16) para que a Empresa renegocie sua dívida para um perfil de vencimento e índices financeiros (*covenants* financeiros) mais adequados. O Aumento de Capital se dará pela emissão de 200.000.000 de ações ordinárias, todas escriturais e sem valor nominal ("Novas Ações"), ao preço de emissão de R\$5,00 por ação. A Nippon Steel e Sumitomo Metal Corporation se comprometeu a subscrever até R\$1,0 bilhão condicionado à celebração de documentos definitivos com os credores.

Ainda no 1T16, foi aprovado pelo Conselho de Administração o Aumento de Capital no limite do capital autorizado em seu Estatuto Social no valor de R\$64.882.316,80, pela emissão de 50.689.310 ações preferenciais classe "A", todas escriturais e sem valor nominal ("Novas Ações"), ao preço de emissão de R\$ 1,28 por ação.

Os recursos obtidos por meio dos Aumentos de Capital serão destinados ao caixa da Companhia, a fim de reforçar o seu capital de giro.

Em 31/03/16, a dívida bruta consolidada era de R\$7,4 bilhões, contra R\$7,7 bilhões em 31/12/15, uma redução de 5,8%, principalmente em função da valorização do Real frente ao Dólar de 8,9%, que impactou diretamente a parcela da dívida denominada em Dólar, que nesta data correspondia a 44,9% da dívida total. A composição da dívida por prazo de vencimento era de 38,8% no curto prazo e 61,2% no longo prazo.

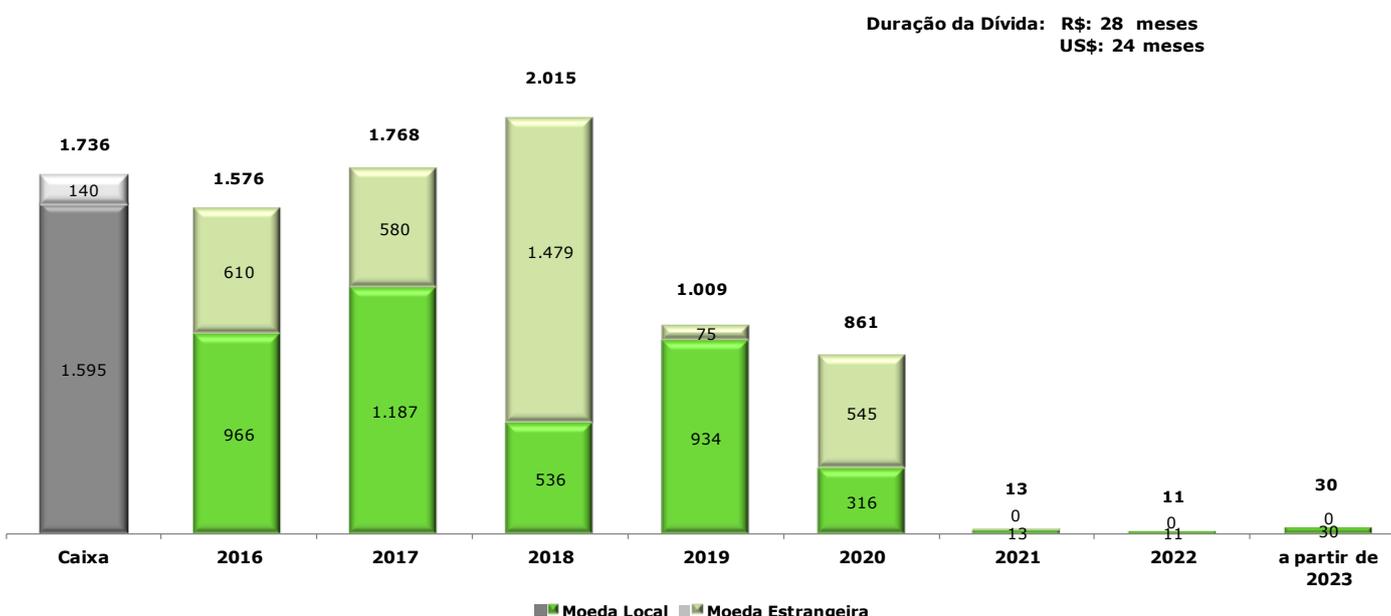
A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

Endividamento Total por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-mar-16			%	31-dez-15	Var. Mar16/Dez15	31-mar-15	Var. Mar16/Mar15
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	1.792.575	2.303.721	4.096.296	55%	4.161.127	-2%	4.286.353	-4%
TJLP	140.156	239.980	380.136	-	413.518	-8%	563.763	-33%
CDI	1.618.884	1.964.286	3.583.170	-	3.611.509	-1%	3.643.021	-2%
Outras	33.535	99.455	132.990	-	136.100	-2%	79.569	67%
Moeda Estrangeira (*)	890.680	2.441.142	3.331.822	45%	3.725.360	-11%	2.862.430	16%
Dívida Bruta	2.683.255	4.744.863	7.428.118	100%	7.886.487	-6%	7.148.783	4%
Caixa e Aplicações	-	-	1.735.627	-	2.024.457	-14%	2.621.043	-34%
Endividamento Líquido	-	-	5.692.491	-	5.862.030	-3%	4.527.740	26%

(*) 99% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil de amortização de principal dívida em milhões de reais em 31/03/16:



Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado e as vendas entre as Unidades de Negócios são consideradas como vendas entre partes independentes.

Usiminas - Unidades de Negócios

Mineração

Siderurgia

Transformação do Aço

Bens de Capital

Mineração Usiminas

Usina de Ipatinga
Usina de Cubatão
Unigal

Soluções Usiminas

Usiminas Mecânica

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Trimestral

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	1T16	4T15	1T16	4T15	1T16	4T15	1T16	4T15	1T16	4T15	1T16	4T15
Receita Líquida de Vendas	106	86	1.739	2.124	431	425	170	211	(405)	(441)	2.041	2.404
Mercado Interno	56	86	1.476	1.632	431	425	170	210	(405)	(441)	1.728	1.911
Mercado Externo	50	-	263	492	0	-	-	1	-	-	313	493
Custo Produtos Vendidos	(105)	(56)	(1.786)	(2.236)	(410)	(407)	(152)	(177)	372	406	(2.081)	(2.471)
Lucro (Prejuízo) Bruto	1	30	(47)	(113)	21	18	17	34	(33)	(36)	(41)	(67)
(Despesas)/Receitas Operacionais	(53)	(1.337)	(188)	(726)	(25)	(82)	(15)	(16)	2	1	(280)	(2.159)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(52)	(1.307)	(235)	(838)	(4)	(64)	2	18	(31)	(34)	(320)	(2.226)
EBITDA Ajustado	(12)	(102)	46	(179)	3	(1)	8	24	6	8	52	(250)
Margem EBITDA Ajust.	-11%	-119%	3%	-8%	1%	0%	5%	12%	-2%	-	3%	-10%

* Consolida 70% do Resultado da Unigal

I) MINERAÇÃO

Recentes aumentos de preços de aço no mercado internacional por parte da China e a expectativa de incentivos governamentais para alavancar a economia chinesa afetaram positivamente os preços PLATTS, que alcançaram, na média, US\$48,3/t no 1T16, contra US\$46,7/t no 4T15 (62% Fe, CFR China). No final do 1T16, o preço do minério de ferro atingiu US\$55,0/t.

Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

No 1T16, o volume de produção foi de 701 mil toneladas, contra 660 mil toneladas no 4T15. Já o volume de vendas registrado no 1T16 foi de 974 mil toneladas, contra 670 mil toneladas no 4T15. O menor volume de vendas para a Usiminas, devido à parada de produção de ferro gusa na planta de Cubatão em função da paralisação temporária das áreas primárias de produção nesta planta, foi parcialmente compensado por exportações de 344 mil toneladas de minério de ferro.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

Minério de Ferro

Mil toneladas	1T16	4T15	1T15	Var. 1T16/4T15
Produção	701	660	1.461	6%
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	16	12	91	33%
Vendas - Exportação	344	0	0	-
Vendas para a Usiminas	614	658	1.048	-7%
Total de Vendas	974	670	1.139	45%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida registrada no 1T16 foi de R\$106,1 milhões, contra R\$85,8 milhões no 4T15, um aumento de 23,6%, devido ao volume de exportação de 344 mil toneladas de minério de ferro no período e à desvalorização média de 2,9% do real em relação ao dólar no período (o câmbio de faturamento da Mineração é o câmbio médio do mês anterior). Tais efeitos foram parcialmente compensados pela queda de 5,4% nos preços em dólar do PLATTS do minério de ferro (62% Fe, CFR China) ajustado para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas. Outro efeito que impactou positivamente a receita líquida do 1T16 foi a alteração do critério de registro de fretes ferroviários e marítimos, que, até o 4T15, eram considerados como dedução da receita bruta, que havia sido reduzida em R\$12,0 milhões no 4T15 e, a partir deste ano, estão sendo lançados no CPV.

No 1T16, o *cash cost* por tonelada foi de R\$54,5/t, contra R\$55,1/t no 4T15, uma redução de 1,2%, devido principalmente a menores custos com mão de obra própria, serviços de terceiros, energia elétrica e combustíveis. No 1T16, o Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$105,5 milhões, contra R\$56,0 milhões no 4T15. O CPV por tonelada foi de R\$107,9/t, contra R\$84,3/t no 4T15, uma elevação de 27,9%, principalmente devido à reclassificação de fretes que havia reduzido o CPV/t do 4T15 em R\$16,8/t e devido ao ajuste de estoques.

As despesas operacionais líquidas foram de R\$52,6 milhões contra R\$1,3 bilhão no 4T15, devido ao *impairment* de ativos no valor de R\$1,2 bilhão e à provisão de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Mineração, ambos ocorridos no 4T15. Não houve estes efeitos no 1T16. Destaca-se o resultado negativo com a venda de energia elétrica excedente de R\$4,0 milhões no 1T16, contra o resultado positivo de R\$0,8 milhão no 4T15.

Assim, o EBITDA Ajustado foi de R\$11,9 milhões negativo no 1T16, contra R\$102,3 milhões negativo no 4T15, uma recuperação de R\$90,4 milhões. A margem de EBITDA Ajustado foi de 11,3% negativa no 1T16, contra 119,3% negativa no 4T15, um crescimento de 108,0 pontos percentuais.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 1T16 foram de R\$3,7 milhões contra R\$45,7 milhões no 4T15, principalmente aplicados em *sustaining* CAPEX.

Participação na MRS Logística

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

Em relação ao 4T15, o volume total transportado pela MRS caiu 11%, refletindo a sazonalidade que tipicamente favorece o transporte ferroviário de carga no final de cada ano em detrimento do primeiro trimestre.

II) S I D E R U R G I A

No que diz respeito à produção mundial de aço bruto, o World Steel Association - WSA registrou queda de 3,6% nos três primeiros meses de 2016 na comparação com mesmo período de 2015. A maior contribuição para o recuo veio da China que reduziu a produção em 3,2%. A utilização da capacidade instalada avançou de 64,9% ao final de dezembro de 2015 para 66,2% ao final de fevereiro. Segue, contudo, abaixo dos 71,5% verificados no 1T15. Os primeiros meses de 2016 foram marcados por expressiva recuperação dos preços internacionais após ter atingido mínimas históricas e valores abaixo dos custos operacionais e marginais de parcela significativa da siderurgia mundial.

A expectativa do World Steel Association –WSA para o ano de 2016 é de um consumo de 1,5 bilhão de toneladas, o que representa um recuo de 0,8% em comparação com 2015. A maior contribuição para a redução do consumo global virá da China, onde a desaceleração, em particular da construção civil e dos investimentos, deverá levar a uma nova queda do consumo, de 4,0% em 2016, após recuos de 5,4% em 2015 e de 3,3% em 2014. O consumo mundial, excluindo a China, deverá voltar a registrar crescimento, de 1,8% em 2016, tanto entre as economias avançadas quanto no bloco dos demais países emergentes.

Segundo o Instituto Aço Brasil - IABr, no 1T16, a produção brasileira de aço bruto recuou 12,3% em relação ao mesmo período de 2015, para um volume anualizado de 29,6 milhões de toneladas. A produção de planos recuou 19,6% no período. Já em relação ao consumo, a Usiminas estima que no 1T16 o mercado brasileiro de aços planos consumiu 2,2 milhões de toneladas, sendo 95% do volume fornecido pelas usinas locais e 5% por importações, que atingiram o menor volume desde o terceiro trimestre de 2007.

Na comparação com o 4T15, o consumo manteve-se praticamente estável. A alta de 4,4% nas vendas internas, na sequência do pior trimestre de despachos das usinas brasileiras desde o auge da crise de 2009, compensou a queda de 46% nas importações. Na comparação com o 1T15, o consumo aparente recuou 30%. Os Segmentos da Construção Civil e o Industrial, puxado pelos setores Naval, Agrícola e Rodoviário, tiveram desempenhos positivos frente ao 4T15, com crescimento de 5% e 4%, respectivamente. Os demais registraram recuos, sendo a Linha Branca o destaque negativo, com queda de 6%. O consumo do Automotivo permaneceu praticamente estável, com volume 1% inferior ao do 4T15.

Os números do 1T16 reforçam a deterioração do mercado de aços planos no Brasil. A forte queda no consumo se deu de forma disseminada em todos os segmentos consumidores em decorrência da forte desaceleração da atividade industrial no período. A falta de visibilidade no cenário econômico e os prognósticos menos otimistas acerca da recuperação da economia no curto prazo levaram os clientes a reduzirem compras, ajustarem estoques e postergarem investimentos. Praticamente, todos os segmentos consumidores registraram quedas próximas ou superiores a 30%. Na Construção Civil, estima-se que a queda no consumo de aços planos tenha sido de cerca de 20%.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

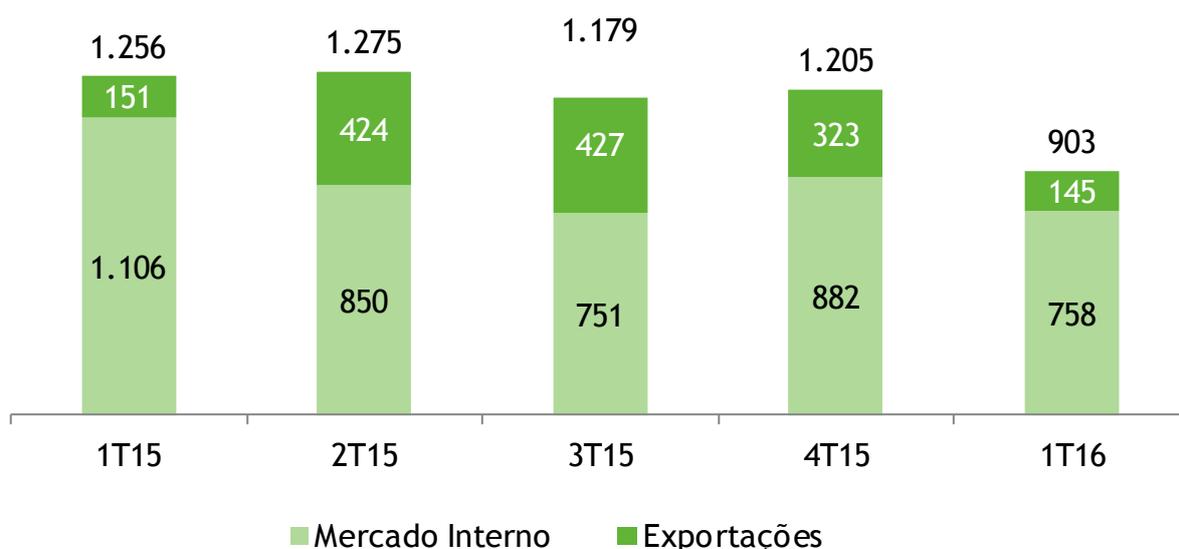
A produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 794 mil toneladas no 1T16, contra 1,2 milhão de toneladas no 4T15, reflexo da parada de produção de ferro gusa na planta de Cubatão, em função da paralisação temporária de suas áreas primárias.

Produção (Aço Bruto)

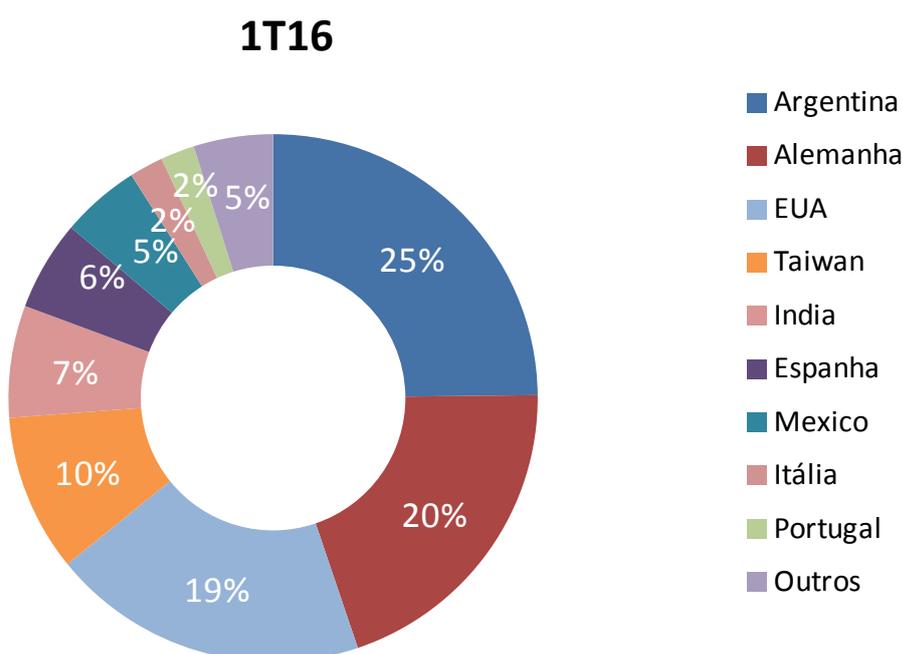
Mil toneladas	1T16	4T15	1T15	Var. 1T16/4T15
Usina de Ipatinga	777	752	739	3%
Usina de Cubatão	17	436	640	-96%
Total	794	1.188	1.379	-33%

Vendas

As vendas totais no 1T16 foram de 903 mil toneladas de aço, contra 1,2 milhão no 4T15. Houve redução de 14,1% das vendas no mercado interno, que totalizou 758 mil toneladas no 1T16, contra 882 mil toneladas no 4T15, reflexo da estagnação do mercado doméstico. Além disso, houve redução de 55,0% nas vendas para o mercado externo, que totalizaram 145,3 mil toneladas no 1T16, contra 322,9 mil toneladas no 4T15, em função da maior seletividade nas exportações, possibilitada pela redução do excesso de produção em razão da paralisação temporária das áreas primárias da planta de Cubatão. Houve substancial melhora no mix de mercado, tendo o volume de vendas registrado 85,2% no mercado interno e 14,8% nas exportações. Os preços praticados no mercado interno apresentaram elevação média de 0,8% e 16,5% no mercado externo.



Seguem abaixo os principais destinos das exportações:



Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	1T16		4T15		1T15		Var. 1T16/4T15
Vendas Totais	903	100%	1.205	100%	1.256	100%	-25%
Chapas Grossas	145	16%	162	13%	287	23%	-11%
Laminados a Quente	260	29%	362	30%	418	33%	-28%
Laminados a Frio	239	26%	313	26%	312	25%	-24%
Galvanizados	229	25%	248	21%	214	17%	-8%
Produtos Processados	-	0%	-	0%	7	1%	-
Placas	30	3%	118	10%	19	2%	-74%
Mercado Interno	758	84%	882	73%	1.105	88%	-14%
Chapas Grossas	135	15%	138	11%	261	24%	-2%
Laminados a Quente	219	24%	276	23%	341	31%	-21%
Laminados a Frio	205	23%	248	21%	285	26%	-17%
Galvanizados	179	20%	194	16%	194	18%	-8%
Produtos Processados	-	0%	-	0%	7	1%	-
Placas	20	2%	25	2%	19	2%	-20%
Mercado Externo	145	16%	323	27%	151	12%	-55%
Chapas Grossas	10	1%	24	2%	27	18%	-58%
Laminados a Quente	40	4%	86	7%	77	51%	-53%
Laminados a Frio	34	4%	65	5%	27	18%	-47%
Galvanizados	51	6%	54	4%	21	14%	-6%
Produtos Processados	-	0%	-	0%	0	0%	-
Placas	10	1%	94	8%	0	0%	-

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

No 1T16, a receita líquida da Unidade de Siderurgia foi de R\$1,7 bilhão, 18,1% menor que a do 4T15, que foi de R\$2,1 bilhões, devido à redução de 14,1% de vendas no mercado doméstico e de 55,0% nas exportações. Os preços médios de aço no mercado doméstico foram 0,8% maiores e no mercado externo foram 16,5% maiores em relação aos do 4T15. A receita líquida do 1T16 foi afetada pela alteração do critério de registro de fretes ferroviários e marítimos, que, até o 4T15, eram considerados como dedução da receita bruta, portanto a receita bruta do 4T15 havia sido reduzida em R\$82,9 milhões. A partir deste ano este registro está sendo lançado no CPV.

No 1T16, o *cash cost* por tonelada laminada foi de R\$1.446/t, contra R\$1.473/t no 4T15, uma redução de 1,8% na comparação entre os períodos, principalmente devido aos preços e mix de carvão e minério de ferro mais baratos, parcialmente compensados por maiores gastos com salários e encargos em função da menor diluição de custos fixos.

O Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$1.786 milhões no 1T16, contra R\$2.236 milhões no 4T15, principalmente devido ao menor volume de vendas de aço em 25,1%. O CPV por tonelada foi de R\$1.978/t no 1T16 contra R\$1.856/t no 4T15, uma elevação de 6,6%, principalmente devido à reclassificação dos fretes que havia reduzido o CPV/t do 4T15 em R\$68,7/t, e devido ao efeito da redução de estoques em 154 mil toneladas no 1T16.

As despesas com vendas foram de R\$44,5 milhões no 1T16, 26,7% superiores que as do 4T15, principalmente devido à maior provisão para devedores duvidosos, parcialmente compensada pelos menores custos com distribuição em função do menor volume de exportação.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$64,5 milhões, contra R\$81,9 milhões no 4T15, uma redução de 21,3%, devido, principalmente, à redução de 14,1% em despesas com pessoal e de 5,7% em serviços de terceiros.

Outras despesas e receitas operacionais totalizaram R\$79,3 milhões no 1T16 contra R\$608,7 milhões no 4T15, principalmente devido aos efeitos não recorrentes no 4T15 (*impairment* de ativos no valor de R\$357,2 milhões e provisões de despesas relacionadas à reestruturação dos no valor de R\$93,8 milhões), parcialmente compensados pelo resultado positivo de venda e baixa de ativos no valor de R\$72,0 milhões no 1T16 (composto por R\$59,0 milhões da venda de uma fábrica de oxigênio na planta de Ipatinga e R\$10,2 milhões da venda da Rios Unidos Logística e Transporte de Aço), contra R\$51,8 milhões negativo no 4T15. Dessa forma, as despesas operacionais líquidas totalizaram R\$188,2 milhões, contra R\$725,6 milhões no 4T15.

Assim, o EBITDA Ajustado no 1T16 foi positivo em R\$46,0 milhões, contra R\$178,7 milhões negativo no 4T15. A margem de EBITDA Ajustado foi de 2,6% positiva no 1T16 contra 8,4% negativa no 4T15, um aumento de 11,0 pontos percentuais.

Investimentos (CAPEX)

No 1T16, os investimentos totalizaram R\$64,3 milhões, contra R\$107,6 milhões no 4T15, aplicados principalmente em *sustaining* CAPEX. A redução significativa dos investimentos foi devida principalmente ao fechamento temporário das áreas primárias de Cubatão e ao esforço da Companhia em adequar seus investimentos à geração de caixa.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Soluções Usiminas – SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

No 1T16, as vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/*Just In Time* e Tubos foram responsáveis por respectivos 52%, 39% e 9% do volume total de vendas.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida no 1T16 foi de R\$430,9 milhões, 1,4% superior à do 4T15, devido aos menores custos de produção em 3,3% .

No 1T16, o custo dos produtos vendidos foi de R\$409,7 milhões, praticamente estável em relação ao 4T15, que foi de R\$407,3 milhões.

As despesas operacionais foram de R\$25,2 milhões no 1T16, contra R\$82,2 milhões no 4T15, uma redução de 69,3% devido, principalmente, ao *impairment* de ativos no valor de R\$56,7 milhões ocorrido no 4T15.

Assim, o EBITDA Ajustado no 1T16 foi de R\$3,0 milhões positivo, contra R\$1,0 milhão negativo no 4T15. A margem de EBITDA Ajustado foi de 0,7% no 1T16 contra 0,2% negativa no 4T15.

IV) BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil que atua em estruturas metálicas, naval e *offshore*, óleo e gás, montagens e equipamentos industriais e fundição e vagões ferroviários.

Principais Contratos

No 1T16, foram assinados contratos adicionais com a Vale e a Petrobras, permitindo que sua carteira de pedidos se mantivesse no mesmo patamar do 4T15, que era de cerca de R\$400,0 milhões.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

No 1T16, a receita líquida foi de R\$169,7 milhões, 19,5% inferior à do 4T15, que foi de R\$210,7 milhões, devido à redução da carteira dos segmentos de equipamentos, estruturas e montagens, reflexo da estagnação de projetos nos setores de óleo e gás e infraestrutura no país.

O lucro bruto foi de R\$17,3 milhões no 1T16, contra R\$34,0 milhões no 4T15, uma redução de 49,2%, em função de menores receitas obtidas em todos os segmentos em que atua e de menores margens nos projetos realizados no segmento de montagens industriais.

O EBITDA Ajustado do 1T16 totalizou R\$8,3 milhões, contra R\$24,3 milhões no 4T15. A margem de EBITDA Ajustado do 1T16 foi de 4,9%, contra 11,5% no 4T15, uma redução de 6,6 pontos percentuais.

Eventos Subsequentes ao Fechamento do Trimestre

Assembleia Geral Extraordinária (AGE): Em 18/04/16, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia, por meio de subscrição privada, no valor de R\$1.000.000.000,00 (um bilhão de reais), mediante a emissão de 200.000.000,00 (duzentos milhões) de novas ações ordinárias, idênticas às ações desta espécie já existentes, ao preço de emissão de R\$5,00 (cinco reais) por ação.

Os documentos pertinentes à emissão encontram-se à disposição nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br) e da própria Companhia (www.usiminas.com/ri).

Aumento de Capital: O capital social da Companhia será aumentado para R\$12.214.882.316,80, no limite do capital autorizado em seu Estatuto Social, no valor de R\$64.882.316,80.

O Aumento de Capital se dará pela emissão de 50.689.310 ações preferenciais classe "A", todas escriturais e sem valor nominal ("Novas Ações"), ao preço de emissão de R\$1,28 por ação. Os recursos obtidos por meio do Aumento de Capital serão destinados ao caixa da Companhia, a fim de reforçar o seu capital de giro.

Assembleia Geral Ordinária (AGO): Em 28/04/16, será realizada a AGO da Usiminas que deliberará sobre os seguintes assuntos: (1) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras e o relatório anual da administração referentes ao exercício findo em 31/12/15; (2) Fixação da verba global da remuneração dos Administradores para o período até a Assembleia AGO da Companhia de 2017; (3) Eleição dos

Membros do Conselho de Administração, efetivos e suplentes, para um mandato até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia de 2018, incluindo a deliberação sobre o número de vagas a serem preenchidas nesta eleição; (4) Eleição do Presidente do Conselho de Administração; e (5) Eleição dos membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes, para um mandato até a AGO da Companhia de 2017, bem como fixação da respectiva remuneração. Os documentos pertinentes às matérias objeto da Ordem do Dia encontram-se à disposição dos Acionistas na sede da Companhia e nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br) e da própria Companhia (www.usiminas.com/ri).

Destaques

Acordo de Standstill: Em março de 2016, foi celebrado um Acordo entre a Usiminas e seus principais bancos credores suspendendo a exigibilidade das obrigações de pagamento do montante principal, bem como das obrigações de cumprimento de índices financeiros contidos nos contratos de financiamento celebrados com os respectivos credores, pelo prazo de 120 dias contados da assinatura do documento.

A Usiminas continuará negociando com os bancos um projeto de reestruturação financeira de forma a adequar seu perfil de endividamento às perspectivas de curto, médio e longo prazo, com o objetivo de preservar as capacidades financeira e operacional da Companhia.

Empregados elegeram representante para o Conselho de Administração: O Conselho de administração contará com a participação de Luiz Carlos de Miranda Faria e seu suplente Jorge Malta que ocuparão os cargos no período entre a AGO de 2016 e a AGO de 2018. Esta Chapa foi eleita como representante dos empregados no Conselho de Administração da Usiminas em votação realizada em 22/03/16 nas unidades da Companhia. A eleição foi organizada para atender às mudanças nos procedimentos relativos à eleição dos representantes dos empregados no Conselho de Administração da Usiminas, definidas durante a AGE realizada no dia 21/01/16.

Premiação dos fornecedores globais da Toyota: A Usiminas foi premiada pela Toyota durante o *Global Suppliers Convention 2016*, evento anual que reconhece os melhores fornecedores da montadora de veículos japonesa em todo o mundo. O prêmio, recebido pelo presidente da Usiminas, Rômel Erwin de Souza, foi entregue pelo *chairman* da Toyota Motor Corporation, Takeshi Uchiyamada, em cerimônia realizada no mês de fevereiro, em Nagoya, no Japão.

A Usiminas é responsável pelo fornecimento do aço utilizado pela Toyota nas três plantas brasileiras, localizadas em Idaiatuba, Sorocaba e São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. Além disso, a Soluções Usiminas processa os produtos destinados às plantas de Idaiatuba e São Bernardo do Campo e entrega à montadora peças que serão transformadas em partes metálicas internas, peças expostas e reforços estruturais de veículos da marca.

Mercado de Capitais

Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	1T16	4T15	Var. 1T16/4T15	1T15	Var. 1T16/1T15
Número de Negócios	719.719	632.176	14%	488.983	47%
<i>Média Diária</i>	<i>11.995</i>	<i>9.578</i>	<i>25%</i>	<i>8.016</i>	<i>50%</i>
Quantidade Negociada - mil ações	1.304.536	651.550	100%	523.965	149%
<i>Média Diária</i>	<i>21.742</i>	<i>9.872</i>	<i>120%</i>	<i>8.590</i>	<i>153%</i>
Volume Financeiro - R\$ milhões	1.763	1.692	4%	2.237	-21%
<i>Média Diária</i>	<i>29</i>	<i>26</i>	<i>13%</i>	<i>37</i>	<i>-21%</i>
Cotação Máxima	2,11	3,73	-43%	5,19	-59%
Cotação Mínima	0,85	1,45	-41%	3,35	-75%
Cotação Unitária Final	1,81	1,55	17%	4,97	-64%
Valor de Mercado - R\$ milhões	1.834	1.571	17%	5.039	-64%

Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 1T16 cotada a R\$4,09 e a ação preferencial (USIM5), a R\$1,81. No 1T16, a USIM3 e a USIM5 valorizaram 1,7% e 16,8% respectivamente. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 15,5%.

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* - ADRs negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 31/03/16, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$0,49 e apresentou uma valorização no trimestre de 32,4%.

Latibex – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madri: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 31/03/16, a ação XUSI encerrou cotada a €0,45, apresentando valorização de 28,6% no trimestre. Já a ação XUSIO encerrou cotada a €1,03, com valorização de 5,1% no período.

Para mais informações:

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	cristina.drumond@usiminas.com	31 3499-8772
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31 3499-8550
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31 3499-8710
Renata Costa Couto	r.couto@usiminas.com	31 3499-8619

Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail imprensa@usiminas.com



**Visite o *site* de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri
ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri**

1T16 Teleconferência de Resultados - Data 25/04/2016	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 13:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 12:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 786) 924-6977
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012	
Senha de acesso ao replay: 1494981# - português	Senha de acesso ao replay: 3357910# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Ativo	31/mar/16	31/dez/15	31/mar/15
Circulante	6.099.534	6.894.842	8.542.517
Disponibilidades	1.735.627	2.024.457	2.621.043
Contas a Receber	1.289.168	1.428.421	1.380.296
Impostos a Recuperar	317.430	377.198	383.123
Estoques	2.481.868	2.748.417	3.910.490
Adiantamento de fornecedores	10.574	12.477	22.120
Instrumentos financeiros	78.040	152.560	72.225
Outros Títulos e Valores a Receber	186.827	151.312	153.220
Não Circulante	20.516.248	20.863.490	22.441.466
Realizável a Longo Prazo	4.553.616	4.697.628	3.426.528
Impostos Diferidos	3.322.746	3.281.063	2.134.632
Depósitos Judiciais	610.238	597.392	584.473
Valores a Receber de Empresas Ligadas	4.302	4.412	4.722
Impostos a Recuperar	87.722	81.263	90.810
Instrumentos Financeiros	342.097	559.654	386.038
Outros	186.511	173.844	225.853
Investimentos	1.122.739	1.084.311	1.155.951
Imobilizado	14.491.957	14.743.629	15.492.069
Intangível	347.936	337.922	2.366.918
Total do Ativo	26.615.782	27.758.332	30.983.983

Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Passivo	31/mar/16	31/dez/15	31/mar/15
Circulante	4.884.036	4.495.923	5.048.230
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	2.683.255	1.919.692	1.731.091
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	836.683	820.571	1.179.751
Salários e Encargos Sociais	241.759	278.149	280.196
Tributos e Impostos a Recolher	128.740	91.698	133.509
Títulos a Pagar Forfaiting	706.873	954.161	1.297.193
Instrumentos Financeiros	131.505	199.657	135.708
Dividendos a Pagar	140	142	38.368
Adiantamento de Clientes	59.002	40.799	101.687
Outros	96.079	191.054	150.727
Exigível a Longo Prazo	6.920.481	8.268.552	7.445.663
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	4.744.863	5.966.795	5.417.692
Passivo Atuarial	1.158.741	1.153.379	1.202.560
Provisões para Demandas Judiciais	572.214	557.455	497.117
Instrumentos Financeiros	78.248	203.845	205.489
Provisão para Recuperação Ambiental	130.913	127.103	89.372
Outros	235.502	259.975	33.433
Patrimônio Líquido	14.811.265	14.993.857	18.490.090
Capital Social	12.150.000	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	1.074.987	1.258.978	4.294.558
Participação dos Acionistas não Controladores	1.586.278	1.584.879	2.045.532
Total do Passivo	28.202.060	27.758.332	30.983.983

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado | IFRS

R\$ mil	1T16	4T15	1T15	Var. 1T16/4T15
Receita Líquida de Vendas	2.040.890	2.404.124	2.680.422	-15%
Mercado Interno	1.727.749	1.910.870	2.349.706	-10%
Mercado Externo	313.141	493.254	330.716	-37%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.081.470)	(2.470.876)	(2.436.800)	-16%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(40.580)	(66.752)	243.622	-39%
Margem Bruta	-2,0%	-2,8%	9,1%	+ 0,8 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(279.555)	(2.158.931)	(208.144)	-87%
Vendas	(79.690)	(63.802)	(51.154)	25%
Provisão Devedores Duvidosos	(16.910)	(2.901)	1.185	483%
Outras Vendas	(62.780)	(60.901)	(52.339)	3%
Gerais e Administrativas	(89.744)	(108.661)	(122.471)	-17%
Outras (Despesas) Receitas	(110.121)	(1.986.468)	(34.519)	-94%
Programa Reintegra	244	2.645	7.525	-91%
Custo Líquido das Obrigações Atuariais	350	(4.121)	(3.954)	-
Provisões para Demandas Judiciais	(14.609)	(56.216)	(44.708)	-74%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	71.972	(50.121)	373	-244%
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	(40.797)	(1.262)	27.865	3133%
Reestruturação Cubatão	-	(93.811)	-	-
Reestruturação Mineração (Renegociação MRS)	-	(162.957)	-	-
Take or Pay da MRS	-	33.875	-8.383	-
Impairment de Ativos	(8.030)	(1.574.161)	-	-99%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(119.251)	(80.339)	(13.237)	48%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	(320.135)	(2.225.683)	35.478	-86%
Margem Operacional	-15,7%	-92,6%	1,3%	+ 76,9 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	101.553	(24.089)	(360.900)	-
Receitas Financeiras	99.122	125.187	368.863	-21%
Despesas Financeiras	2.431	(149.276)	(729.763)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	51.845	53.880	11.971	-4%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(166.737)	(2.195.892)	(313.451)	-92%
Imposto de Renda / Contribuição Social	15.360	569.249	78.071	-97%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(151.377)	(1.626.643)	(235.380)	-91%
Margem Líquida	-7,4%	-67,7%	-8,8%	+ 60,2 p.p.
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	(152.770)	(1.356.843)	(247.460)	-89%
Participação dos não controladores	1.393	(269.800)	12.080	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	49.796	(1.819.603)	353.879	-
Margem EBITDA	2,4%	-75,7%	13,2%	+ 78,1 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	51.578	(249.921)	379.534	-
Margem EBITDA Ajustado	2,5%	-10,4%	14,2%	+ 12,9 p.p.
Depreciação e amortização	318.086	352.200	306.430	-10%

Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	1T16	4T15
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	(151.377)	(1.626.643)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	(54.411)	29.454
Despesas de Juros	70.502	65.178
Depreciação e Amortização	318.086	352.200
Resultado na Venda de Imobilizado	(1.972)	50.314
Participações nos Resultados de Subsidiárias	(51.845)	(25.318)
Impairment de Ativos	8.030	1.574.648
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(20.441)	(558.581)
Constituição (reversão) de Provisões	2.572	93.441
Ganhos e Perdas Atuariais	(350)	4.121
Plano de Outorga de Opção de Ações	1.209	985
Total	120.003	(40.201)
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	127.563	(63.942)
Estoques	288.733	156.622
Impostos a Recuperar	51.389	(23.347)
Depósitos Judiciais	(12.844)	(32.663)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	110	125
Outros	(32.793)	115.938
Total	422.158	152.733
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	16.112	(255.043)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(24.262)	262.354
Adiantamentos de Clientes	18.203	(13.854)
Tributos a Recolher	38.016	4.596
Títulos a Pagar Forfaiting	(184.626)	88.125
Passivo Atuarial pago	(51.384)	(56.548)
Outros	(137.779)	46.619
Total	(325.720)	76.249
Caixa Proveniente das Atividades Operacionais	216.441	188.781
Juros Pagos	(240.115)	(120.911)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.135)	(21.555)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(27.809)	46.315
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	111.194	(1.003.543)
Valor Recebido pela Alienação de Investimentos	-	-
Valor Pago pela Aquisição de Investimentos	-	-
Compras de Imobilizado	(64.859)	(152.985)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	2.364	9.263
Compras / Pagamentos de Ativos Intangíveis	-	-
Dividendos Recebidos	855	83.238
Compras de Software	(4.576)	(8.777)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	44.978	(1.072.804)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Cessões de Créditos Contradas	24.825	477.357
Cessões de Créditos Liquidadas	(87.487)	(593.585)
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	-	-
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(90.104)	(207.420)
Pagamentos de Tributos Parcelados	(552)	(304)
Liquidação de Operações de Swap	(30.723)	(23.332)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(2)	(2)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(184.043)	(347.286)
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa	(10.762)	(1.927)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(177.636)	(1.375.702)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	800.272	(3.668.001)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	622.636	(5.043.703)
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo Inicial Caixa	800.272	2.175.974
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	1.224.185	220.642
Disponibilidades no Início do Exercício	2.024.457	2.396.616
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(177.636)	(1.375.702)
Aumento (redução) Líquido de Títulos	(111.194)	1.003.543
Saldo Final Caixa	622.636	800.272
Saldo Final de Títulos	1.112.991	1.224.185
Disponibilidades no Final do Exercício	1.735.627	2.024.457